

O deserto dos Tártaros, de Dino Buzzati.

Por Flávia Luz

O livro fala de temas universais. Da passagem do tempo, da utilização do tempo de que dispomos para viver, para justificar nossa existência.

O tenente Giovanni Drogo foi designado para exercer suas funções no Forte Bastiani, erigido para defender as fronteiras norte do país de ataques inimigos, provavelmente de tártaros.

Embora desde a sua chegada suspeitasse da importância do Forte ou até mesmo da existência de inimigos que tencionassem invadir as fronteiras do país, a carreira militar o atraía. Drogo acreditava que os valores militares como coragem, patriotismo e idealismo justificariam o sacrifício de ter tido de abandonar sua cidade natal, sua família e até sua amada. Aceitou, então, permanecer no Forte onde passou trinta anos da sua vida à espera da grande invasão e do grande combate durante o qual, mesmo que fosse às custas de sua vida, se tornaria um herói, coberto de honras e de medalhas.

No entanto essa invasão nunca ocorreu... Envelhecido, fraco e doente Drogo teve de abandonar a carreira militar e voltar à sua cidade natal, à mesma rotina prosaica e comezinha que abandonara, trinta anos atrás, iludido pelas honras do exército.

Foi então, no seu leito de morte, que Drogo encontrou finalmente seu pior inimigo e teve de combater a batalha tão esperada, a luta mais dramática de sua vida. Drogo sabe que não sairá vencedor dessa batalha, mas o mero fato de poder travá-la já o cobre de glória. E ele morre sorrindo.